

**Análise Setorial**  
**Subsetor – Mirtilo**

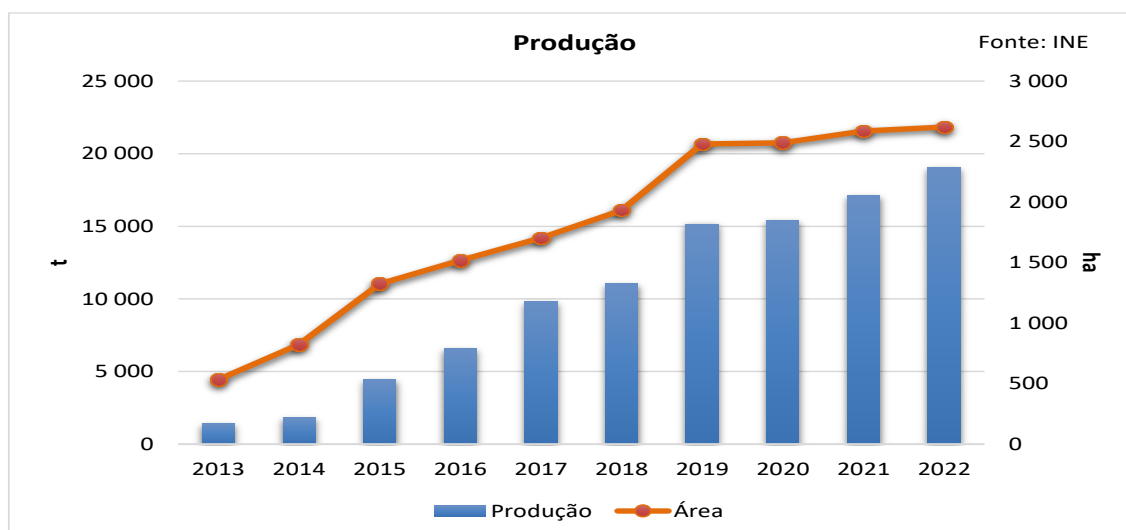
## Caracterização e Enquadramento do Setor

O mirtilo (*vaccinium corymbosum*) é uma baya de cor azul-cerosa que cresce num pequeno arbusto que alcança entre 1m a 1.5m de altura. O mirtilo encontra-se em regiões nas quais o Inverno é rigoroso, dado que necessita em média de 700 a 1000 horas anuais de temperatura entre os 10º e os 12º centígrados. Este fruto está no topo dos alimentos com maior teor de antioxidantes. Portugal possui um clima adequado e boa qualidade do solo e água, o que tem permitido a existência de boas condições edafo-climáticas para a produção da espécie, que tem crescido exponencialmente ao longo da última década. A introdução de novas variedades e a instalação de explorações em diferentes zonas do país também tem contribuído para o alargamento do período de produção de mirtilo em Portugal. O período de maio e junho é considerado uma época favorável para Portugal no mercado europeu, porque Espanha e Marrocos já não têm produção e o norte da Europa ainda não entrou em período de colheita, existindo ainda outra janela de mercado favorável no outono, nomeadamente em outubro/novembro.

### 1. Conjuntura Nacional

Apresenta-se, de seguida, a evolução da produção, da superfície de exploração e da produtividade em Portugal da cultura de mirtilo no período de 2013 a 2022, onde se destaca o crescimento exponencial que a produção deste fruto tem tido no nosso país.

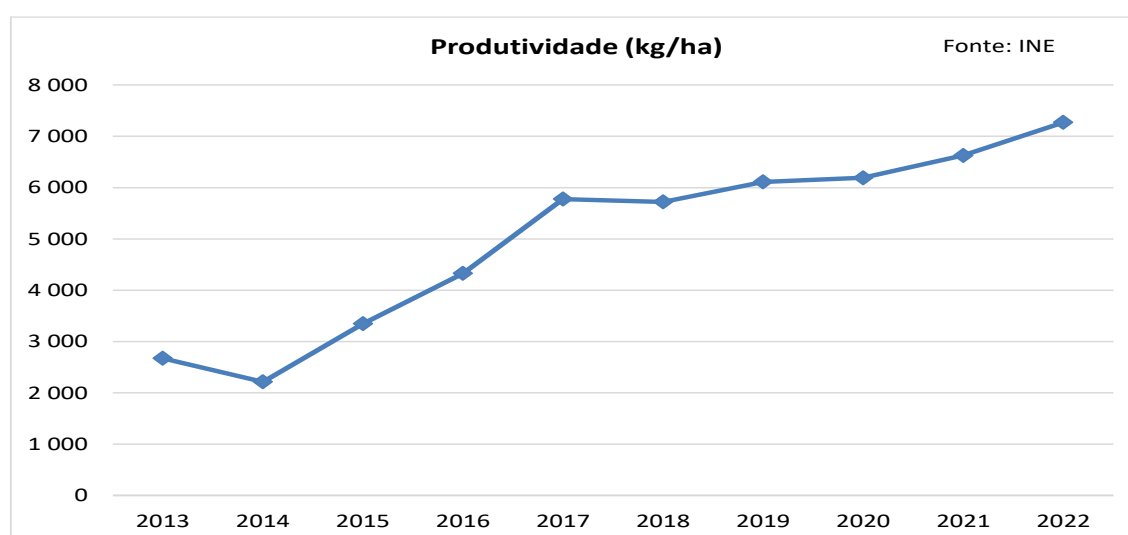
#### 1.1. Produção e superfície de exploração



Verifica-se que, em Portugal, a cultura de mirtilo tem tido um crescimento exponencial em termos de superfície instalada no período analisado de 2013-2022. Por conseguinte, a produção obtida tem acompanhado o crescimento observado na área produtiva. Em 2013 existiam, apenas, cerca de 534 hectares instalados que se traduziram numa produção de aproximadamente 1 429 toneladas. Em 2022 registou-se uma produção de cerca de 19 051 toneladas obtidas a partir de uma área de exploração de aproximadamente 2 620 hectares.

A região de Entre Douro e Minho, com uma área de exploração de 1 127 hectares em 2020, representava cerca de 45.3% da área total instalada, sendo a principal região produtiva de mirtilo do país. Seguiu-se a Beira Litoral com 543 hectares (21.8%), o Alentejo com 236 hectares (9.5%), a Beira Interior com 223 hectares (9%), Trás-os-Montes com 211 hectares (8.5%), Ribatejo e Oeste com 142 hectares (5.7%) e, por fim, o Algarve com apenas 8 hectares (0.3%) instalados.

## 1.2. Produtividade

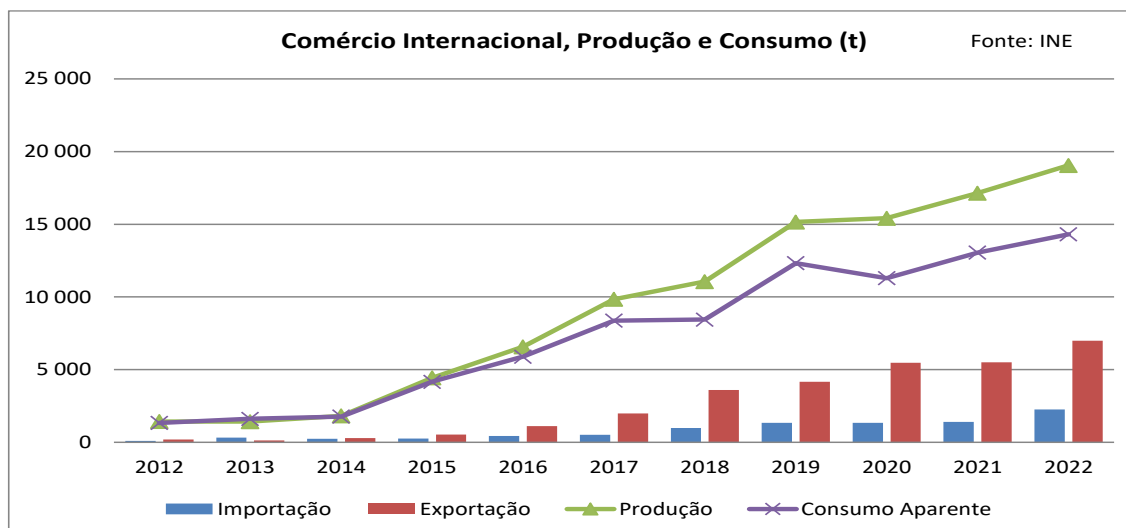


Em termos de produtividade verificou-se, nos últimos anos, uma tendência crescente do desempenho da cultura. Numa fase inicial, a produtividade diminuiu de 2.7 toneladas por hectare em 2013 para um mínimo de 2.2 toneladas por hectare em 2014 tendo então, posteriormente, evidenciado um comportamento crescente tendo atingido, em 2022, um máximo de 7.3 toneladas por hectare.

## 2. Comércio Internacional

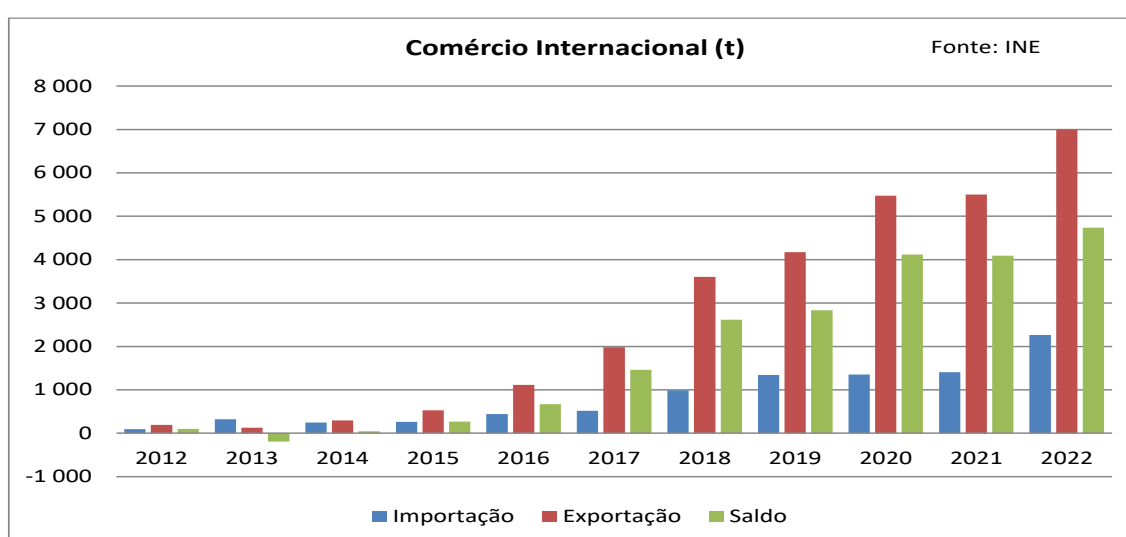
Apresenta-se, de seguida, os principais indicadores referentes ao comércio internacional. Refira-se que uma parcela significativa da produção nacional se destina ao mercado de exportação sendo a balança comercial positiva.

### 2.1. Comércio Internacional, Produção e Consumo

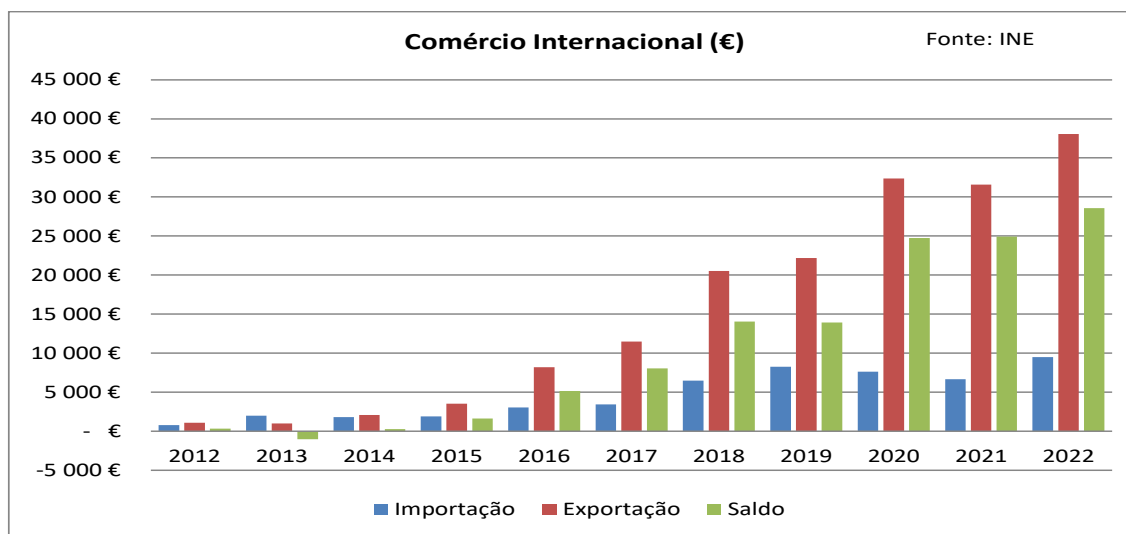


Através da análise ao gráfico apresentado verifica-se que Portugal é um país essencialmente exportador de mirtilo sendo que as exportações têm aumentado à medida que a produção nacional também tem aumentado. Em 2022, Portugal exportou cerca de 6 998 toneladas e importou cerca de 2 263 toneladas. A orientação exportadora do país cresceu substancialmente desde 2016 tendo passado de 17% para cerca de 36.7% em 2022. Verifica-se, também, que o consumo aparente tem crescido de forma acentuada. Em 2014 ascendia a cerca de 1 777 toneladas tendo crescido até atingir um máximo de, aproximadamente, 14 316 toneladas em 2022. O grau de auto-provisionamento do país alcançou, em 2022, cerca de 133.1%, ou seja, a produção total nacional permitiria assegurar o consumo nacional. Todavia, devido ao cariz exportador significativo do país, verifica-se que o grau de abastecimento do mercado interno foi de 84.2% em 2022, ou seja, o país teve necessidade de importar cerca de 2 263 toneladas para assegurar a procura interna.

## 2.2. Comércio Internacional em Valor e Quantidade

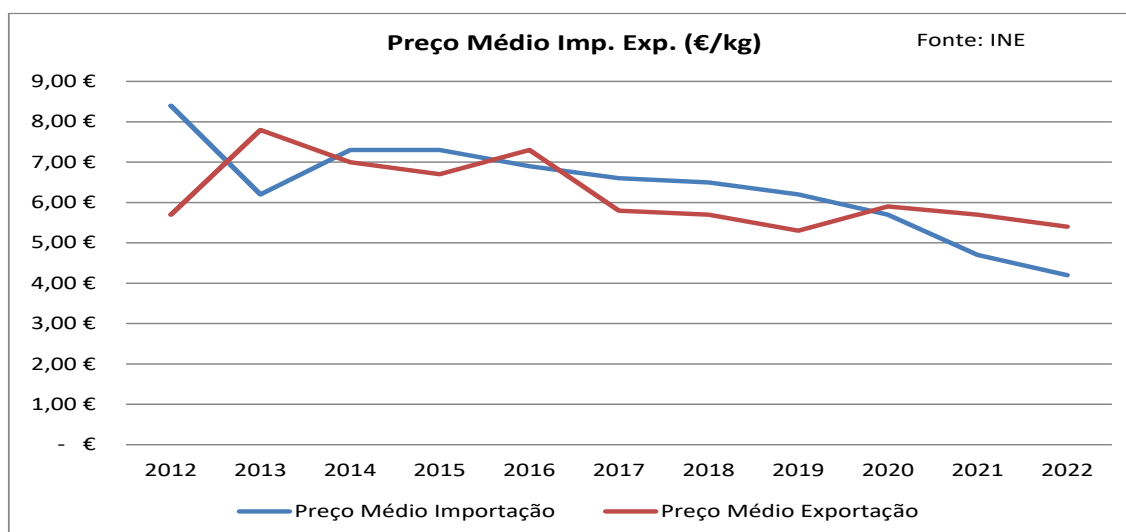


Tal como referido anteriormente, Portugal tem apresentado um crescimento muito significativo ao nível das exportações, essencialmente a partir de 2016, o que se tem traduzido num crescimento sucessivo do saldo da balança comercial. Em 2016, o saldo comercial foi de 671 toneladas tendo crescido sucessivamente até atingir um valor record de 4 735 toneladas em 2022. Os principais destinos de saída do produto são os Países Baixos com 3 640 toneladas, cerca de 52% do total das exportações, a Espanha com 1 266 toneladas, cerca de 18.1%, e a França com 994 toneladas, ou seja, cerca de 14.2% do total. Em termos de importações, o principal mercado de origem é o mercado espanhol que representou, em 2022, 62.4% do total das importações nacionais.



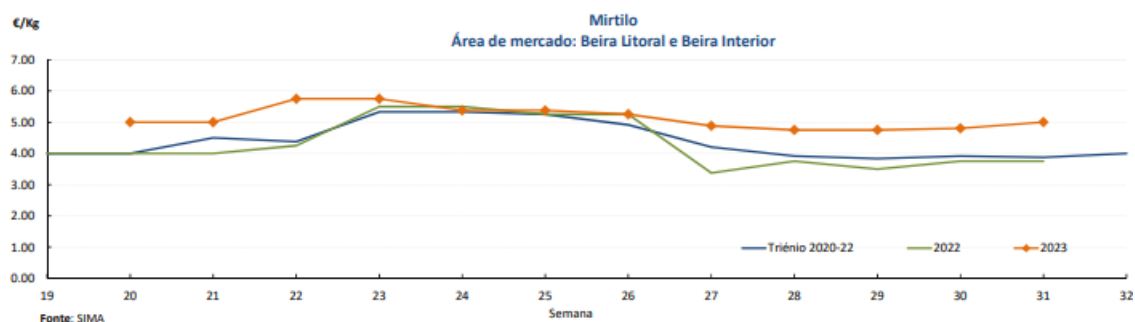
À semelhança da balança comercial em volume, a balança comercial em valor é, também, positiva e tendencialmente crescente ao longo do tempo tendo atingido um valor record de 28.6 milhões de euros em 2022. No ano referido, Portugal exportou um total de 38.1 milhões de euros de mirtilo e importou cerca de 9.5 milhões de euros.

### 2.3. Preços Médios de Importação e Exportação



De acordo com os dados apresentados, verificou-se, em 2022, um preço médio de exportação de 5.40€/kg e um preço médio de importação de 4.20€/kg. Verifica-se uma tendência decrescente dos preços tendo-se observado um valor máximo de exportação em 2013, de 7.80€/kg, e um valor máximo de importação em 2012, de 8,40€/kg.

### 3. Preços



Em termos de mercado nacional, de acordo com dados do SIMA GPP com referência ao mercado da Beira Litoral e Beira Interior, verificou-se uma certa estabilização de preço em 2023 em torno dos 5€/kg. Verifica-se que nos anteriores o preço era mais baixo, oscilando entre os 3.5€/kg e os 5.5€/kg, podendo a sua descida ser explicada pela maior oferta do produto no mercado derivado do crescimento na área e respetiva produção nacional, mas também devido à diminuição do preço médio de importação.